

Petr Purm (Gestão 1984/1986)

Secretário: Joaquim Coelho Gonçalves

Tesoureiro: Milton Marcondes

Junta Fiscalizadora: Nelson Neves Garcia, Paschoal Acquaviva e Rudolf Armin Weichert

Petr Purm nasceu na Tchecoslováquia, em 1924, e desembarcou no Brasil ainda criança, em 1934, período da Segunda Guerra Mundial. Mais tarde, engenheiro formado foi contratado para construir as câmaras frigoríficas do Porto de Santos, tornando-se um dos maiores especialistas em proteção contra incêndio. Esta especialização o levou a trabalhar com seguros, primeiramente, na seguradora Home Insurance e, depois, na corretora Tudor, que mais tarde se tornou a Tudor Marsh & Mclennan, na qual permaneceu até se aposentar, aos 65 anos.

Grande defensor da profissionalização de corretor de seguros, Petr também lutava por melhores condições de remuneração para a categoria. Em meados da década de 70, quando presidia o Sincor-SP, havia 11 mil corretores de seguros em todo o país. As tarifas e comissões dos corretores de seguros eram fixadas pelo Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) e aprovadas pela Susep, sem qualquer participação da categoria. Muitas vezes, as comissões dos corretores eram reduzidas sem qualquer explicação ou justificativa.

O livro “Grandes Momentos do Sincor-SP”, publicado em 2009, faz referência ao importante trabalho de Petr na história da entidade. Segundo a obra, ele envolveu-se com o Sincor-SP em 1962 e fazia parte da diretoria quando foi regulamentada a profissão. “Em 1972, integrou o grupo de 25 corretores que criaram o Clube dos Corretores de Seguros de São Paulo”. Depois de assumir a presidência do sindicato em 1976, Petr se empenhou na aquisição da sede própria da entidade, conquistada na gestão seguinte.

Em 1984, com 30 anos de carreira no setor, Petr Purm disputou a mentoria do CCS-SP com Alberto Dabus, então com 28 anos. Sua plataforma era o conagração da classe e a observância aos princípios de companheirismo, ética, cultura profissional e recreação. Para promover o conagração da classe, Petr pretendia trazer para a troca de ideias os colegas de outros estados. “Igualmente iremos estreitar contatos com outros integrantes do setor”, disse.

Suas metas eram: colaborar com outras entidades do setor; trazer mais colegas especialistas para o CCS-SP e criar seções para a orientação dos associados; incentivar a criação de Clubes semelhantes em outros estados. Em uma disputa acirrada com Dabus, ele venceu por pequena margem de votos. Em sua gestão o estatuto foi modificado e a sede do Clube mudou para local mais amplo. Ele incentivou a presença de especialistas, autoridades, políticos, economistas nas reuniões do Clube.